

Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de Jornalismo

Nome: Claudia Renata de Oliveira

Orientadora: Gilka Girardello

RELATÓRIO PROJETO FINAL EM VÍDEO

"MENINAS E MENINOS - JEITOS DE SAIR DA RUA"

Dezembro/1992

O objetivo do vídeo é mostrar um pouco do trabalho de profissionais que estão diretamente ligados a meninas e meninos de rua e de comunidades de Florianópolis, e mostrar também o que instituições governamentais e não-governamentais estão fazendo por essas crianças e adolescentes. Para isso acompanhei durante três meses o trabalho de várias instituições, observando a didática usada pelos educadores no sentido de tirar esses meninos e meninas das ruas e colocá-los novamente em contato com a família.

Algumas dessas instituições fazem um trabalho apenas de abrigo, como é o caso do Albergue, na Agrônômica, que é mantido pelo governo do Estado (Fundação Vida). No albergue os educadores não têm o objetivo principal de contactar com a família dos que vão até lá, eles abrigam os meninos e meninas até que os mesmos retornem às suas famílias ou tenham condições de se manterem sozinhos.

A Casa da Liberdade, que é um projeto da Prefeitura de Florianópolis, faz um trabalho de prevenção a meninas e meninos da periferia no sentido de orientar nos trabalhos da escola, dar alimentação e fornecer materiais para as crianças venderem nas ruas. Metade do dinheiro das vendas fica para as crianças e a outra metade serve para reposição dos materiais.

As instituições não-governamentais que são abordadas no vídeo, ASA e Movimento Nacional de Meninos e Meninas de rua em Florianópolis, também não trabalham diretamente com crianças e adolescentes de rua, mas sim com crianças e adolescentes de comunidades da cidade.

Foram recolhidos também depoimentos de profissionais da Prefeitura, do Juizado de Menores, do Centro Educacional Dom Jaime Câmara e da Casa Lar, porém alguns desses depoimentos não foram colocados no vídeo por falta de espaço.

A maior dificuldade que eu encontrei foi estabelecer contato com os meninos e meninas de rua. As crianças e adolescentes que estão nas ruas ficam sempre na defensiva, têm medo de falar, não gostam de mostrar o rosto para câmera e associam qualquer tipo de câmera com televisão e polícia. Reclamam de que muitas pessoas vão até eles para conversar, mas não retornam com nenhuma novidade, não fazem nada para ajudá-los. Estas são as maiores restrições que principalmente os meninos colocam. Conversar com as meninas de rua é ainda mais difícil. O número de meninas é bem mais reduzido, elas não costumam frequentar as instituições e a maioria a partir dos onze anos já vai para a prostituição.

O depoimento mais forte no vídeo é o de um educador social da Prefeitura e que também trabalha no Movimento. Jean foi menino de rua, já esteve interno na Fucabem, e colocou toda a sua experiência com as crianças e adolescentes de rua. Para conseguir essa entrevista foi necessário marcar cinco horários de gravação: os três primeiros não foram realizados porque o equipamento estava estragado; no 4º horário chovia tanto que foi impossível tirar o equipamento do curso, e por fim na 5ª vez consegui convencer o Jean que não haveria furos. Mas valeu a pena.

Gostaria de colocar que minha maior preocupação foi em não fazer um vídeo de promoção às instituições de Florianópolis, e sim em mostrar realmente o trabalho dessas entidades. Em nenhum momento quis tomar posição em dizer que esses trabalhos são certos ou são errados. Cada profissional é que coloca sua opinião e quem assistir ao vídeo vai ter ou não a sua posição.